

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARANÁ

LAVÍNIA GALDINO MODESTO

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

ISABELA AGNES DE ANDRADE MOREIRA

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

GUSTAVO YUHO ENDO

WAGNER APARECIDO CAETANO

LECHAN COLARES-SANTOS

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - IFPR

Introdução

A sustentabilidade ganhou espaço dentro de todas as empresas, muitas delas divulgam seus relatórios para mostrar seu desenvolvimento nos setores ambiental, social e econômico (SOUZA; BENEDICTO; SILVA, 2021). O Brasil tem um importante papel na agricultura (EMBRAPA, 2017). Cooperativas sendo uma das estratégias na busca de melhoria da vida do agricultor (MOREIRA et al., 2008, p. 3). A sustentabilidade, se trata de um dos conceitos do cooperativismo, movimento este que busca transformação e equilíbrio (TRES; MAZZIONI; MAGRO, 2022).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo geral da pesquisa foi analisar os relatórios de sustentabilidade das cooperativas agroindustriais. Já os objetivos específicos foram: mapear as cooperativas agroindustriais nos estados de São Paulo e Paraná; verificar se as cooperativas possuem relatórios de sustentabilidade e explorar os relatórios de sustentabilidade sob a perspectiva do Triple Bottom Line.

Fundamentação Teórica

As práticas sustentáveis tem o objetivo de controlar e direcionar as organizações para um mesmo objetivo (ZANONI; OLIVEIRA, 2023). Ao elaborar um relatório sustentável a empresa propõe nele mudanças de acontecimentos atuais atrelados a realidade de muitos, e com isso oferecer propostas de mudanças aumentando seu desenvolvimento sustentável, para que surta efeitos nas áreas internas e externas da organização (CORRÊA; RIBEIRO, 2020). Peixe e Protill (2000) a relevância das cooperativas agroindústrias diante a globalização dos mercados resulta em uma crescente exposição a contextos competitivos.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de abordagem Qualitativa, com o tipo de pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, nossa coleta de dados foi por meio dados secundários e análise de conteúdo (categorias Triple Bottom Line). As cooperativas foram selecionadas por meio de uma pesquisa no Google das cooperativas, por uma seleção aleatória buscando as que possuam o relatório de sustentabilidade do ano de 2021 ou 2022. Foram identificadas 6 cooperativas, sendo 4 cooperativas que sua sede é no estado do Paraná e duas cooperativas que sua sede é no estado de São Paulo.

Análise dos Resultados

Os termos com ESG, GRI e ODS, vão sendo utilizados nas organizações, nem todas as cooperativas estão totalmente dentro dos padrões esperados dos relatórios, mas estão caminhando para adequar-se. As cooperativas Capal, Integrada e Cocamar estão crescendo economicamente, contratando mais pessoas e investindo na sustentabilidade. A Copacol, Coopermota e Copercana se destacam com investimentos estratégicos, todas adotando práticas sustentáveis, com o uso de energias limpas e projetos ambientais. Socialmente, contribuem para a comunidade por meio de eventos e apoio à educação, saúde e bem-estar.

Conclusão

Em síntese, segundo os relatórios de sustentabilidade analisados, essas cooperativas prosperam financeiramente, cuidam do meio ambiente e têm impacto positivo nas comunidades em que atuam. A análise dos relatórios de sustentabilidade revela a grande preocupação das cooperativas em adotar e efetivar práticas sustentáveis, destacando seus esforços e promovendo a transparência nas medidas tomadas para que haja uma gestão responsável, incentivando outras empresas na implementação das estratégias sustentáveis e boa utilização dos recursos naturais.

Referências Bibliográficas

CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Evolução do Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative – GRI: 20 anos de aplicação. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 9, n. 2, p. 294, 31 dez. 2020. ELKINGTON, John. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Reino Unido: Capstone Publishing Limited, 1997. ZANONI, B. L.; OLIVEIRA, S. A. DE. Reflexões sobre o sentido de sustentabilidade em organizações. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 63, n. 2, p. e2022-0028, 28 mar. 2023.

Palavras Chave

Sustentabilidade, Relatórios de sustentabilidade, Cooperativas Agroindustriais

Agradecimento a órgão de fomento

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (Business School Unoeste), projeto de pesquisa cadastrado no Programa PEIC - Programa Especial de Iniciação Científica sob o protocolo 8190.

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARANÁ

INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável passou a ser mais comentado a partir da divulgação do Relatório *Brundtland* em 1987. No qual seu principal objetivo era conscientizar a população sobre o meio ambiente e mostrar suas responsabilidades a partir disto, dando enfoque também no âmbito econômico e social, constituído assim um processo impactante de mudança sustentável (CLARO, P; CLARO, D; AMÂNCIO, 2008), que hoje chamamos de tripé da sustentabilidade ou “*Triple Bottom Line*”.

Segundo Martine e Alves (2015) o “*Triple Bottom Line*” consiste em três pilares bases que regem a forma com que as organizações devem seguir para realizar suas operações de maneira equilibrada e estratégica buscando no meio social, ambiental e econômico uma forma de se desenvolver utilizando métodos renováveis e que não agredem o meio ambiente.

Em comum com este pensamento, em 1992 no Rio de Janeiro, a Organização das Nações Unidas – ONU realizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, também conhecida como a Rio 92, onde foi assinado por mais de 150 países a Agenda 21 (BRASIL, [s.d.]).

Consequentemente a isso, a sustentabilidade ganhou espaço dentro de todas as empresas, muitas delas divulgam seus relatórios para mostrar seu desenvolvimento nos setores ambiental, social e econômico, além de analisar os impactos dentro destes setores, isso se tornou ainda mais comum após a desconfiança da prática do *greenwashing* (SOUZA; BENEDICTO; SILVA, 2021).

Para acompanhar os aspectos da sustentabilidade surge "a necessidade de se consolidar indicadores de desenvolvimento sustentável está expressa na própria Agenda 21" que aconteceu no Rio-92 (VAN BELLEN, 2004, p. 6). Assim, surge a necessidade de indicadores, como o ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que se trata de um indicador de ativos de empresas comprometidas com a sustentabilidade (ISE B3, 2019).

As organizações estão seguindo o mesmo raciocínio, adotando o termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) como um direcionador em suas práticas sustentáveis (COSTA; FERREZIN, 2021). Analisando a nível nacional, “[...] O Brasil precisa continuar estimulando o desenvolvimento, com a produção crescente da agricultura, para gerar divisas com a exportação e para alimentar a população” (ASSAD; MARTINS; PINTO, 2012, p. 6).

O Brasil tem um importante papel na agricultura, sendo destaque de produção, na agricultura a soja, milho e cana de açúcar e na pecuária de galináceos, bovinos e suínos e ainda possuindo outras culturas. Um estudo da NASA que indicava uma porcentagem de 7,6% do uso de seus territórios com lavouras tendo uma diferença de apenas 0,2%, uma extensão de 63.994.479 hectares (EMBRAPA, 2017).

O setor desempenha um papel estratégico na promoção do crescimento econômico e na criação de oportunidades de trabalho e renda. Além disso, ele pode ajudar a garantir que as pessoas tenham acesso suficiente a alimentos, reduzir a pobreza e a desigualdade no país. Ao mesmo tempo, colabora de forma importante para melhorar a qualidade do meio ambiente e dos ecossistemas. (GARCIA; FILHO, 2014).

Arelado a isso, surge a criação de cooperativas sendo uma das estratégias na busca de melhoria da vida do agricultor e, numa visão mais ampla, é um meio alternativo de desenvolvimento para o Brasil (MOREIRA *et al.*, 2008, p. 3). A sustentabilidade, se trata de um dos conceitos do cooperativismo, movimento este que busca transformação e equilíbrio, “A

governança corporativa e os princípios e valores cooperativistas influenciam a sustentabilidade das cooperativas” (TRES; MAZZIONI; MAGRO, 2022, p. 144).

Estudos relacionados com cooperativas e sustentabilidade foram identificados, tais como na pesquisa de Silva, Morales e Lucas (2022) o foco foi o cooperativismo e a sustentabilidade buscando o fortalecimento dos produtores locais Paraense, que apresenta a formação da sustentabilidade nas cooperativas nos aspectos sociais, econômicos e ambientais está em constante evolução, tornando-se elementos essenciais para o avanço do desenvolvimento local e sustentável.

Conforme a pesquisa de Oliveira e Bertolini (2022, p. 13) “a cooperação pode ser observada como uma forma eficaz de organizar estruturalmente o desenvolvimento rural sustentável, sendo a agricultura familiar o ator primordial deste processo”. Tem como objetivo a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar e destacam também a importância das cooperativas no âmbito social, econômico e para o desenvolvimento da região.

Diante do contexto supracitado, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os relatórios de sustentabilidade das cooperativas agroindustriais. Já os objetivos específicos foram: mapear as cooperativas agroindustriais nos estados de São Paulo e Paraná; verificar se as cooperativas possuem relatórios de sustentabilidade e explorar os relatórios de sustentabilidade sob a perspectiva do *Triple Bottom Line*.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: nesta primeira seção, foi apresentado o contexto acerca da temática juntamente com os objetivos propostos; na segunda seção, a fundamentação teórica a qual discorre sobre sustentabilidade, *triple bottom line*, relatórios de sustentabilidade e cooperativas agroindústrias. Na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos na pesquisa e, por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estrutura dessa fundamentação teórica será dividida pela seguinte ordem: sustentabilidade, o *Triple Bottom Line*, relatórios de sustentabilidade e cooperativas agroindustriais.

Sustentabilidade

Em um contexto complexo de se abordar a sustentabilidade ainda de forma geral busca seu espaço e vem mostrando maneiras de como executá-las na sociedade e nas organizações (MARIOTTI, 2023).

De acordo com Guimarães e Fontoura (2012), classificado como o oxímoro da sustentabilidade, implica na defesa de um novo paradigma de desenvolvimento. Isso realça a complexidade da realização da sustentabilidade, destacando como os três pilares fundamentais deste conceito dificultam ainda mais sua concretização.

As práticas sustentáveis tem o objetivo de controlar e direcionar as organizações para um mesmo objetivo, com isso entram as conferências mundiais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS que direcionam diretamente a sustentabilidade para padronização e formas de controle global (ZANONI; OLIVEIRA, 2023).

Na visão de Pires e Alperstedt (2022), a inclusão do adjetivo “sustentável” ao termo “desenvolvimento” tem como objetivo estabelecer restrições às ações do desenvolvimento, com o propósito de alcançar um equilíbrio entre questões econômicas, ambientais e sociais. Embora seja de difícil mensuração um modelo muito utilizado para isso é o ESG (*Environmental, Social and Governance* ou ambiental, social e de governança corporativa), que de acordo com Iamandi et al. (2019) que tem o potencial de equilibrar desempenhos com resultados rentáveis a empresa e fornece relatórios ESG atualizados com frequência.

Triple Bottom Line

O Triple Bottom Line como também é chamado o tripé da sustentabilidade consiste em três principais conceitos, ambiental, econômico e social. Müller e Scheffer (2022) argumentam que a ideia central é que, em um sistema sustentável, os recursos humanos, sociais, ambientais e econômicos devem ser capazes de crescer e se desenvolver em conjunto.

De acordo com a evolução da concepção original do tripé da sustentabilidade, proposto durante a Rio+20, observa-se a transformação em um trilema (MARTINE; ALVES, 2015). No Quadro 1 é feita uma análise individual sobre cada tópico do tripé da sustentabilidade.

Quadro 1 – Aspectos relacionados com o *Triple Bottom Line*.

Aspectos	Subcategorias do TBL	Fonte
Econômico	<ul style="list-style-type: none">✓ Ofertas de novas oportunidades de emprego para comunidade.✓ Abertura de novos mercados.✓ Lucratividade da organização.	Lins e Saavedra (2007); Munck (2014); Almeida, Junior e Costa (2017); Costa e Ferezin (2021); Müller e Scheffer (2022)
Ambiental	<ul style="list-style-type: none">✓ Prevenção de impactos ambientais pela organização.✓ Reciclagem ou utilização eficiente dos recursos energéticos.	Lins e Saavedra (2007); Claro, P., Claro, D. e Amâncio (2008); Guimarães e Fontoura (2012); Munck (2014); Müller e Scheffer (2022).
Social	<ul style="list-style-type: none">✓ Impacto social da organização.✓ Preocupação com a saúde pública da comunidade.✓ Interesse no bem-estar da comunidade.✓ Oferecer saúde e segurança aos colaboradores da organização.✓ Oportunidade igualitárias para os colaboradores.	Lins e Saavedra (2007); Claro, P., Claro, D. e Amâncio (2008); Guimarães e Fontoura (2012); Munck (2014); Müller e Scheffer (2022).

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A busca pela sustentabilidade tem como objetivo assegurar que as escolhas e determinações feitas no presente não restrinjam nem tornem inviável a prosperidade contínua de uma organização ao longo do tempo (LIMA *et al.*, 2019).

Corroborando que a base do conceito do tripé da sustentabilidade, emerge da interação entre os sistemas naturais, originados da terra, e os sistemas humanos, resultantes das atividades humanas na sociedade (MARTINS, 2021). Seu intuito é alcançar a prosperidade nas três pontas do tripé almejando alavancar as empresas que o colocarem em prática, além da preocupação com a governança corporativa e inovação, conforme Figura 1 (LINS; SAAVEDRA, 2007).

Figura 1 – *Triple Bottom Line*.



Fonte: Lins e Saavedra (2007, p. 5).

Relatórios de Sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade foram feitos para mensurar os índices ambientais, sociais e econômicos, de forma que as empresas busquem aderir projetos socioambientais visando seu crescimento econômico no país. Segundo Rover *et al.* (2008), a publicação dos

Relatórios de Sustentabilidade voluntariamente pelas empresas pode trazer benefícios, como a redução do custo de capital, o aumento da liquidez das ações e a criação de uma imagem ambientalmente correta.

Em uma economia global sustentável, as organizações têm a capacidade de avaliar de forma responsável e transparente seus desempenhos e os impactos nas áreas econômica, ambiental e social. (ALMEIDA; JUNIOR; COSTA, 2017).

O *Global Reporting Initiative* (GRI) impõe medidas padrões que auxiliam as empresas com os impactos que suas medidas podem acarretar na elaboração dos relatórios sustentáveis se forem seguidos conforme as diretrizes da GRI faz com que os usuários entendam a diversidade das informações apresentadas e suas práticas sustentáveis que proporcionam benefícios à empresa e estimulam uma imagem corporativa mais forte que estabelece confiança e identidade única (MELO; DANTAS; ARAÚJO, 2016).

Ao elaborar um relatório sustentável a empresa propõe nele mudanças de acontecimentos atuais atrelados a realidade de muitos, e com isso oferecer propostas de mudanças aumentando seu desenvolvimento sustentável, para que surta efeitos nas áreas internas e externas da organização (CORRÊA; RIBEIRO, 2020).

Cooperativas Agroindustriais

Ao falar de cooperativas agroindustriais a região do Paraná tem uma grande concentração nesse ramo, atuando nas áreas de produção de avicultura, laticínios, produção de soja, milho e outros cereais, o que se expande no mercado nacional e internacional (ILHA; PIACENTI; LEISMANN, 2018).

Segundo Peixe e Protil (2000) a relevância das cooperativas agroindústrias diante a globalização dos mercados resulta em uma crescente exposição a contextos competitivos. Consequentemente, essas cooperativas encontram obstáculos para se ajustarem às novas atualizações que vêm sendo propostas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de abordagem Qualitativa, com o tipo de pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, nossa coleta de dados foi por meio dados secundários e análise de conteúdo.

“A pesquisa qualitativa depende da cuidadosa definição do significado das palavras, do desenvolvimento de conceitos e variáveis, bem como da representação gráfica de suas inter-relações” (WALLIAN, 2015, p. 72). Já a pesquisa exploratória, por meio dela que se consegue estabelecer prioridades, ajudando o desenvolvimento da pesquisa de forma mais clara e objetiva aos seus pesquisadores, podendo economizar tempo e dinheiro (COOPER; SCHINDLER, 2016).

A pesquisa bibliográfica é construída a partir de matérias já existentes, sendo livros e artigos científicos. A vantagem deste método de pesquisa é uma amplitude muito maior do que a que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008). A realização da pesquisa documental é obtida principalmente por meio de documentos, na qual facilita a compreensão do que está contido nele, podendo ser interpretado e reanalisadas a partir do interesse e objetivo do autor e seu conteúdo trabalhado (BONOTTO; KRIPKA; SCHELLER, 2015).

A coleta de dados será secundária que se trata de dados que já foram banalizados por outras pessoas, tornando-se importantes pela avaliação já feita anteriormente e mostrando a qualidade da informação, com base nos registros e evidências mostradas (WALLIMAN, 2015).

De forma geral utilizaremos da parte de pesquisa qualitativa para analisar os conceitos de cada critério dos relatórios e documentos. Exploratória por ser um tema pouco explorado ajudando a formular hipóteses. A parte bibliográfica envolve os artigos e livros utilizados para

compreensão do tema, assim como a documental analisando documentos existentes a fim de se familiarizar com a parte social, históricas e culturais do tema proposto. Como estaremos analisando relatórios com informações coletadas por outras fontes e não de forma direta, nossa coleta de dados será de forma secundária, já a análise de conteúdo, consiste em uma análise profunda e sistemática dos dados coletados dos relatórios contribuindo para a nossa compreensão.

Assim, foi realizado o mapeamento de cooperativas agroindustriais dos estados de São Paulo e Paraná, para analisar quais possuem os relatórios de sustentabilidade com base nos critérios do tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), de cada cooperativa.

As cooperativas foram selecionadas por meio de uma pesquisa no *Google* das cooperativas do estado de São Paulo e Paraná, por uma seleção aleatória buscando as que possuíam o relatório de sustentabilidade do ano de 2021 ou 2022.

Com base na pesquisa, no Quadro 2 são apresentadas as seguintes cooperativas que foram identificadas e analisadas. Foram identificadas 6 cooperativas, sendo 4 cooperativas que sua sede é no estado do Paraná e duas cooperativas que sua sede é no estado de São Paulo.

Quadro 2 – Descrição das cooperativas analisadas.

Cooperativa	Sede	Unidades operacionais	Segmento
Cocamar Cooperativa Agroindustrial	Maringá – PR	110	No ramo do agronegócio com recebimento de soja, milho, trigo, café, laranja, comercialização insumos agrícolas (fertilizantes, defensivos, sementes, adubos), no setor alimentício com café, óleos, molhos, farinha de trigo, bebidas e carnes. Indústria de fios e na pecuária com a nutrição animal.
Integrada Cooperativa Agroindustrial	Londrina – PR	65	Soja, milho, trigo, café, laranja entre outras. Venda de insumos, assistência e recebimento agrícola.
Cooperativa Agroindustrial Consolata – Copacol	Cafelândia-PR	31	Agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura de leite.
Capal Cooperativa Agroindustrial	Arapoti – PR	21	Soja, milho, trigo e feijão e na produção de suínos e leite.
Coopermota - Cooperativa Agroindustrial	Cândido Mota – SP	43	Comercialização de grãos como soja e milho. Outras culturas como amendoim, mandioca e cana, pecuária, piscicultura e ovinocultura em menor proporção.
Copercana	Sertãozinho – SP	24	Comercialização de defensivos, fertilizantes, corretivos, e implementos principalmente destinados a cultura de Cana de Açúcar, recebimento e armazenagem de grãos como soja, milho e amendoim.

Fonte: Elaborado pelos autores em consulta aos *sites* oficiais das cooperativas (2023).

Assim, encerra-se esta seção e, na próxima seção são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, inicialmente serão apresentados os padrões adotados pelos relatórios de sustentabilidades identificados e, em seguida, são apresentados os resultados identificados sob as perspectivas econômica, ambiental e social das cooperativas agroindustriais.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nessa seção são apresentados os resultados obtidos e, também as discussões. Partindo do objetivo geral da pesquisa, tem como finalidade analisar relatórios de sustentabilidade de cooperativas. Foram mapeadas 6 cooperativas que serviram de base para a pesquisa, sendo elas do estado de São Paulo e Paraná, com base nestas cooperativas podemos analisar seus relatórios.

No Quadro 3 são apresentados os padrões de relatórios de sustentabilidades baseados ao *Global Reporting Initiative* – GRI (MELO; DANTAS; ARAÚJO, 2016), aos impactos no ambiente interno e externo da organização (CORRÊA; RIBEIRO, 2020), se fazem menção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (ZANONI; OLIVEIRA, 2023) e menção ao *Environmental, Social and Governance* – ESG (LAMANDI *et al.*, 2019).

Os termos com ESG, GRI e ODS, aos poucos vão sendo utilizados nas organizações, nota-se com base no Quadro 3 apresentado, nem todas as cooperativas estão totalmente dentro dos padrões esperados dos relatórios, mas estão caminhando para adequar-se.

Quadro 3 – Padrões adotados pelos relatórios de sustentabilidade analisados.

Padrões adotados / Cooperativas	Menção ao <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI)	Impactos no Ambiente Interno e Externo da Organização	Menção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Menção ao ESG
Cocamar Cooperativa Agroindustrial	✓	✓	✓	✓
Integrada Cooperativa Agroindustrial	✓	✓	✓	✓
Cooperativa Agroindustrial Consolata – Copacol	X	X	X	X
Capal Cooperativa Agroindustrial	X	X	✓	✓
Coopermota - Cooperativa Agroindustrial	X	✓	X	✓
Copercana	X	X	✓	✓

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Considerando as premissas de Lins e Saavedra (2007); Claro, P., Claro, D. e Amâncio (2008); Guimarães e Fontoura (2012); Munck (2014); Almeida, Junior e Costa (2017); Costa e Ferezin (2021) e Müller e Scheffer (2022) que pontuam diversos aspectos da sustentabilidade, as quais serão direcionadores para as análises dos relatórios de sustentabilidade das cooperativas.

Analisando o **âmbito econômico**, as Cooperativas Capal, Integrada e Cocamar obtiveram um aumento de contratações começando de 12,5%, 3,5% e 8,2% respectivamente no seu exercício de 2022.

A cooperativa Capal iniciou seu exercício com 945 funcionários e finalizando com 1080, com base nos dados disponibilizado, nota-se um crescimento das contratações desde o ano de 2018. A cooperativa não teve conquista de novos mercados, mas investiu mais de 189 milhões em melhorias e ampliações de suas unidades e conquistou um aumento em sua carteira de associados. Em sua lucratividade apresenta um crescimento de 33% em seu resultado líquido.

A cooperativa Integrada gera mais de 2.000 empregos diretos. Em 2022 a Integrada não teve abertura de novos mercados, mas apresentou uma receita líquida de 8,3 bilhões, desempenho superior ao projetado para 2025.

A Cocamar apresentou um crescimento em seu número de colaboradores chegando a um número de 3811 permanentes, além de colaboradores terceirizados e temporários. Contou com a inauguração de seis lojas além de novas instalações em outras quatro unidades, contou também com uma nova indústria de biodiesel em Maringá - PR, apresentou um aumento de faturamento em 15%, mas não demonstrou sua rentabilidade neste relatório.

A Copacol, Coopermota e Copercana não disponibilizaram números indicando aumento em seu quadro de colaboradores. A cooperativa Copacol investiu mais de 329 milhões em infraestrutura de suas unidades de novas construções, o que qualifica a conquista de novos mercados. Seu resultado líquido entre sobras e lucros chegou a mais de 369 milhões. A Coopermota inaugurou três novas unidades de negócios e uma unidade de processamento e obteve um resultado líquido de 110 milhões. Já a Copercana teve seu relatório mais voltado para a parte ambiental e social que mostra seus feitos perante aos cooperados e sociedade para minimizar os impactos ambientais, vale ressaltar que o relatório analisado se trata do ano exercício de 2021, e em 2022 a cooperativa não publicou relatórios.

Ao **aspecto Ambiental** podemos analisar que a Capal trabalha com área própria de reflorestamento de madeira utilizada na secagem de grãos e, também, trabalha com o plantio direto focando na redução da emissão de carbono. A cooperativa possui também o descarte certo, programa implementado desde 2014 que garante aos produtores o descarte correto de produtos veterinários.

No relatório da Integrada mostra um comprometimento com a política ambiental indicando sobre o uso da água em sua região e sobre a biodiversidade, lançou também em 2022 o projeto de Sustentabilidade no Campo para apoiar cooperados na gestão sustentável.

A Copacol demonstra o cuidado com meio ambiente utilizando os dejetos da produção para gerar biogás gerando uma energia limpa, possui também área de reflorestamento e realiza o tratamento de efluentes para garantir a qualidade da água que é devolvida ao meio ambiente.

A Coopermota recebeu o certificado de uso de energia 100% renovável e de redução de CO₂, utiliza do comércio livre adquirindo energia renovável de outras empresas além do uso de placas voltaicas para geração de energia. Realiza também orientação e apoio ao descarte de embalagens vazias de defensivos e, além disso, realiza o controle de seus resíduos, reutilizando os para compostagem, assim como paletes de madeira velhos para redução do uso de lenha.

A Cocamar apresentou consumo maior de energias renováveis como madeira ou resíduos, bagaço e, também, energia solar com placas de energia fotovoltaicas, conta também com o Projeto cultivar que em parceria com a APAE trabalha na recuperação de matas nativas para seus cooperados, movimentando também a parte social e de integração.

A Copercana apresenta gerenciamento de resíduos, a BioCoop que recebe resíduos e materiais para descarte correto, trabalha com a logística reversa de uniformes, dando o destino correto e reciclando, além de ambientes nativos, composteiras, viveiros, entre outras ações que movimentam as questões ambientais e, também, as sociais com movimentos incluindo a comunidade e cooperados.

Na **dimensão social** da sustentabilidade, a cooperativa Capal realizou ações nas 13 cidades onde possui filiais, como arrecadação de brinquedos, alimentos, doação de sangue e melhoria da infraestrutura das cidades para a população. Analisando o relatório publicado em 2022 a cooperativa arrecadou mais de R\$ 200 mil tendo como destino ações sociais todas aprovadas pelo conselho administrativo da mesma.

A cooperativa Integrada participa de campanhas de apoio social e assistencial a famílias carentes, de infraestrutura, educação e de projetos como Saca do Bem que visa reverter todas as sacas de soja recebidas de doação por seus produtores em recursos financeiros para a saúde pública das cidades, as pesquisas mostraram que as arrecadações dos anos de 2021 e 2022 somaram no total R\$ 906.694,39.

Os projetos realizados pela cooperativa Copacol voltados às crianças e adolescentes já tiveram 15.286 participantes só em 2022, outros projetos como palestras com foco na ampliação de mulheres no mercado de trabalho agroindustrial e de comitês educativos oferecendo bolsas de estudos e vagas de empregos.

A Cooperativa Coopermota em 2022 iniciou seu ano de eventos com um projeto de capacitação aos cooperados mostrando sobre as práticas para aumentar a produção e diminuir

os custos, também palestras técnicas e de formação continuada aos funcionários, além disso realizaram eventos solidários para arrecadação de alimentos para as famílias e brinquedos para as crianças.

A Cocamar em quesitos sociais investiu mais de 2,4 milhões de reais impactando regiões onde possui suas filiais, atuando preventivamente nos projetos envolvendo a saúde e segurança de seus colaboradores oferecendo planos de saúde e treinamentos de segurança ocupacional e da comunidade priorizando bem estar, com diminuindo emissão de poluentes na atmosfera que são prejudiciais à população.

A cooperativa Copercana participa de vários projetos sociais, que visam na doação de alimentos e agasalhos, projetos combatendo a mão de obra infantil e apoiando os direitos da criança e do adolescente, programas de apoio psicológico, saúde e segurança de seus funcionários, e gestões socioambientais com plantio de mudas em áreas de pouca vegetação.

As cooperativas Capal, Integrada e Cocamar estão crescendo economicamente, contratando mais pessoas e investindo na sustentabilidade de suas filiais. A Copacol, Coopermota e Copercana se destacam com investimentos estratégicos como abertura de novas unidades e melhoria na infraestrutura, todas adotando práticas sustentáveis, com o uso de energias limpas e projetos ambientais. Socialmente, contribuem para a comunidade por meio de eventos e apoio à educação, saúde e bem-estar. Em síntese, segundo os relatórios de sustentabilidade analisados, essas cooperativas prosperam financeiramente, cuidam do meio ambiente e têm impacto positivo nas comunidades em que atuam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da sustentabilidade não são apenas números em relatórios, mas tem grande impacto nas comunidades nas quais são aplicadas. As medidas utilizadas para reduzir os riscos ambientais e proteger o meio ambiente, também conquistam a confiança dos consumidores que estão alinhados com práticas ambientalmente sustentáveis.

Quando se trata de cooperativas, a sustentabilidade ganha ainda mais valor, por sua atividade ligada ao meio ambiente e, também, centrada nas pessoas. Ao incorporar os princípios ESG, as cooperativas agroindustriais não apenas atendem às expectativas, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que atuam.

A Iniciativa Global de Relatórios (GRI) é uma ferramenta de grande importância neste cenário, suas orientações para relatórios de sustentabilidade oferecem às empresas o melhor caminho a se seguir, junto a isso os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU complementam esta questão, que estabelecem metas globais para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais, com um roteiro amplo para empresas que desejam causar um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.

Assim, muitas cooperativas agroindustriais estão aderindo às práticas sustentáveis e se adequando aos padrões desejados, com base nos relatórios, a interação destas cooperativas com a sociedade e a preocupação em minimizar os impactos acusados por suas operações, logo os termos da sustentabilidade, estarão cada vez mais presentes dentro do ambiente corporativo.

A análise dos relatórios de sustentabilidade revela a grande preocupação das cooperativas em adotar e efetivar práticas sustentáveis, destacando seus esforços e promovendo a transparência nas medidas tomadas para que haja uma gestão responsável, incentivando outras empresas na implementação das estratégias sustentáveis e boa utilização dos recursos naturais.

Esse estudo mostra a relevância de monitorar e avaliar regularmente o desempenho sustentável das cooperativas, fazendo com que as mesmas possam cumprir suas obrigações éticas e legais, impulsionando a eficiência operacional, reduzindo riscos e aumentando oportunidades de mercado enquanto contribui para seu próprio desenvolvimento ambiental, econômico e social.

Por fim, a presente pesquisa apresenta as seguintes limitações: (i) foram analisadas somente seis cooperativas agroindustriais dos estados de São Paulo e Paraná; (ii) se utilizou de uma pesquisa aleatória no *Google*, podendo assim, não ter contemplado outras cooperativas agroindustriais existentes nesses estados; (iii) a quantidade de relatórios de sustentabilidade analisados, foram analisados somente os últimos relatórios publicados pelas cooperativas; (iv) o aspecto teórico do *Triple Bottom Line*, existem os fatores que contemplam o TBL que não foram considerados nas análises.

A partir das limitações apresentadas, sugere-se para trabalhos futuros: (i) ampliar a pesquisa para os demais estados brasileiros; (ii) analisar mais relatórios de sustentabilidade das cooperativas agroindustriais para melhor compreender as práticas sustentáveis; (iii) realizar um aprofundamento teórico sobre o *Triple Bottom Line*, que contemplem mais aspectos relacionados com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Hayra; JUNIOR, Eurípedes; COSTA, Abimael. Práticas De Sustentabilidade Corporativa No Brasil: Análise Das Instituições Financeiras Integrantes Do Índice De Sustentabilidade. **Empresarial Gestão e Desenvolvimento. Novo Hamburgo**, v. 14, n. 1, p. 84-99, 2017.
- ASSAD, Eduardo Delgado et al. Sustentabilidade no agronegócio brasileiro. Campinas/Sp: Embrapa Agricultura Digital, 2012. 51 p. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=933999&biblioteca=vazio&busca=933999&qFacets=933999&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- BONOTTO, L. D.; KRIPTA, L. M. R.; SCHELLER, M. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá – Colômbia, v. 12, n. 5, 2015.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 Global. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html> Acesso em: / (01 abr.2023)
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração – RAUSP**, v. 43, n; 4, p. 289-300, 2008.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Evolução do Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative – GRI: 20 anos de aplicação ## Evolution of the Global Reporting Initiative - GRI Sustainability Report: 20 years of application. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, p. 294, 31 dez. 2020.
- COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- DE SOUZA, T. C. G.; DE BENEDICTO, S. C.; DA SILVA, L. H. V. Relatório de Sustentabilidade: proposta de aplicação em uma Instituição de Ensino Superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI). **REUNIR Revista de Administração**

Contabilidade e Sustentabilidade, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 76-89, 2021. Disponível em: <https://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1022>. Acesso em: 1 abr. 2023.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Reino Unido: Capstone Publishing Limited, 1997, xiv + 402 p.

GARCIA, junior ruiz; FILHO, Jose Eustáquio Ribeiro Vieira. REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA POLÍTICA AGRÍCOLA BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL IPEA - Textos para discussão. Rio de Janeiro: [s. n.], 2014. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2841/1/TD_1936.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142.

GUIMARÃES, R.; FONTOURA, Y. Desenvolvimento sustentável na Rio+20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 3, p. 508–532, set. 2012.

IAMANDI, I. E., CONSTANTIN, L. G., MUNTEANU, S. M., & CERNAT-GRUICI, B. Mapping the ESG behavior of European companies: a holistic Kohonen approach. **Sustainability**, v. 11, n.12, 3276, 2019. doi:10.3390/su11123276

ILHA, P. C. DA S.; PIACENTI, C. A.; LEISMANN, E. L.. Uma Análise Comparativa da Competitividade Econômico-financeira das Cooperativas Agroindustriais do Oeste do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, n. 1, p. 91–106, jan. 2018.

ISI B3. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em: <https://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. Acesso em: / (01 abr.2023)

LIMA, Janete; Geotecnologia Gestão ambiental e territorial, NASA confirma dados da Embrapa sobre área plantada no Brasil. [s. l.], [s. n.], dez. 2017. / Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30972114/nasa-confirma-dados-da-embrapa-sobre-area-plantada-no-brasil> Acesso em: / 01 abr. 2023).

LIMA, M. M. et al. A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL SOB O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE. **Semioses**, v. 13, n. 3, p. 76–86, 24 set. 2019.

LINS, C.; SAAVEDRA, R. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Sucroalcooleiro Brasileiro**. São Paulo: fbds.org.br, ago, 2007.

Mariotti, Humberto **Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Estudos de População** [online]. 2015, v. 32, n. 3 [Acessado 4 abril 2023], pp. 433-460. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-3098201500000027>>. Epub 13 Nov 2015. ISSN 0102-3098. <https://doi.org/10.1590/S0102-3098201500000027>.

MARTINS, Leonardo Medeiros. O papel das tecnologias da informação na proposição de valor para a economia circular à luz do tripé da sustentabilidade: um estudo em empresas do setor de gestão de resíduos e reciclagem. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MELO, C. M. M. D.; DANTAS, F. N.; ARAÚJO, A. O. Custos sociais e ambientais e GRI: uma análise das empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 2, p. 155-172, 2016.

MOREIRA, José César Pontes; MAYORGA MERA, Ruben Dario; KHAN, Ahmad Saeed; MAYORGA, Maria Irles de Oliveira; MENEZES, Adriano Sarquis Bezerra de. Capital Social como fator de sustentabilidade das cooperativas agroindustriais, estudo de caso. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 46, Rio Branco-Acre, p.1-21, 20-23 jul. 2008.

MÜLLER, C. V. SCHEFFER, A. B. B.. POR QUE ADOTAR A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE NOS ESTUDOS DE CARREIRA? ENSAIO TEÓRICO SOBRE OS PILARES E A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, n. 5, p. e2020-1006, 2022.

MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade**: Um novo agir frente à lógica das competências. Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522120000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522120000/>.

OLIVEIRA, W. C. de; BERTOLINI, G. R. F. A systematic review about the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e43411226098, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26098. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26098>. Acesso em: 4 apr. 2023.

PEIXE, J. B.; PROTIL, R. M. EFICIÊNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES: PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2000. DOI: 10.48075/igepec.v11i2.1296. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/1296>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PIRES, P. K.; ALPERSTEDT, G. D. Disseminando e aplicando conhecimento sobre sustentabilidade e inovação social: o caso do Laboratório de Educação para Sustentabilidade e Inovação Social - LEdS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 651-673, set. 2022.

ROVER, S.; BORBA, J. A.; DAL-RI MURCIA, F. VICENTE, E. F. R. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 53-72, 2008. DOI: 10.11606/rco.v2i3.34713. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34713>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, Julyana Carvalho Kluck et al. COOPERATIVISMO, SUSTENTABILIDADE E FORTALECIMENTO DE PRODUTORES LOCAIS NO SUDESTE PARAENSE. **Revista Interdisciplinar: Cadernos Cajuína**, [s. l.], p. 1-31, 23 nov. 2022. Disponível em: <http://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/57>. Acesso em: 04 abr. 2023.

TRES, N.; MAZZIONI, S. BAÚ DAL MAGRO, C. Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 25, n. 2, p. 142-158, 2022. DOI: 10.51341/cgg.v25i2.2705. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/2705>. Acesso em: 4 abr. 2023.

VAN BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 2, n.1, p. 01-14, mar. 2004.

WALLIAN, N. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502629857. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ZANONI, B. L.; OLIVEIRA, S. A. DE. Reflexões sobre o sentido de sustentabilidade em organizações. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 2, p. e2022-0028, 28 mar. 2023.